

ed.

09

dezembro/2023

umbandainiciatica.com.br



O.I.T.C.

Ordem Iniciática do Tríplice Caminho
Templo do Caboclo Sete Ondas



. O Templo Fala ao Discípulo . Inauguração da Nova Sede . O Caminho da Sabedoria .
. Espaços Sagrados - o Templo - O Tempo Sem Tempo . Aumbandan - Uma Jornada de Reencontro com a Gnose Humana .
. Origens da Música Caucasiana e do Oriente Médio . Crianças na Umbanda e o Riso do Desconforto .
. A Escrita e os Processos de Concreção e Abstração da Consciência .



UMBANDA INICIÁTICA

A Revista

EDITORIA

Direção Geral: Mestre Ygbere (Olavo Solera).

Supervisão: Mestra Obaositala (Jociane).

Editor: Arapuan (Wilins).

Redação: Arapuan (Wilins).

Direção de Arte: Ytaocam (Bruno).

Coordenação de TI: Yabatsara (Gustavo).

Membros da OITC: Mestre Ygbere

(Olavo), Mestra Obaositala

(Jociane), Ytaocam (Bruno), Arapuan

(Wilins), Yabiritan (Fabio), Yashinario

(Karen), Kaananty (Guilherme), Tashinara

(Thiago), Yanaraty (Roberta), Obiatan

(Damião), Yabataiara (Robson), Yanahash

(Julia), Yacyodhara (Eloci), Yabatsara

(Gustavo), Orianan (Cintia), Yanaracyara

(Maria Elvira), Yaranala (Flavia), Yabatobi

(Marcelo), Aryabhava (Silvana),

Omoyanan (Débora), Yashiredan (Flavio),

Yanayacy (Manuela), Obamaran (Wagner),

Aracyara (Vanda), Abaraitan (Paulo),

Yanashia (Datevick), Yabhacy (Ciara),

Agbacyara (Carla), Kaabyanan (Nicolas),

Yashiman (Vitor), Khauman (Alexandre),

Juliana, Thiago e Mariana.

Ordem Iniciática do Tríplice Caminho

(OITC) - Templo do Sr. das 7 Ondas

Praça Frederico Osanam, 27 - Ipiranga, São Paulo - SP CEP 04286-010.

Tel.: +55 (11) 98110-0619



Ygbere (Olavo Solera)

Mestre-Raiz da O.I.T.C

Templo do Sr. das 7 Ondas

O TEMPLO FALA AO DISCÍPULO

Parte 8

- por Mestre Ygbere

(Olavo Solera)

Há trinta anos, no ano de 1984, nosso mestre trouxe novas oportunidades de conhecimentos a todos com a realização de ritos de Axé. Esses ritos possibilitaram conhecer mais profundamente a ancestralidade africana, e que para mim era um assunto totalmente novo na presente vida. Sabia eu, que o mestre tinha passado por essa vertente afro-brasileira e possuía vasto conhecimento nesse assunto, e a partir daquele momento passaria parte desse conhecimento a todos. E eu como sempre, queria apreender tudo aquilo...

Os ritos obedeciam a horários específicos e todos participavam em seus horários e com as oferendas e materiais pertinentes aos seus Orixás. Lembro-me que varávamos noite adentro com ensinamentos únicos e sentimentos e sensações de tempos imemoriais a percorrer nossas mentes e corações.

Naqueles anos de 1984 a 1986 que vivenciamos os ritos de Axé, tínhamos além das participações nos ritos, toda uma conduta para com nosso mestre, tais como só falarmos com ele em ioruba e adentrávamos e saíamos dos espaços sagrados do templo com palavras próprias iorubanas. Com isso apreendemos a carrear a força da palavra em conjunto com as ações, tão próprias de uma tradição oral.

Nosso mestre incansavelmente nos preparou para aqueles momentos, explicava e repetia várias vezes o rito, os afazeres de cada um e o significado de cada elemento que iria compor tudo aquilo. Lembro ainda que todos passavam pelos levantamentos do destino pelas

consultas do Ifá, e além de saber-mos nosso Orixá ainda o mestre nos dava o sinal ideográfico do mesmo e que bordávamos em um saquinho de pano verde.

É meus amigos e irmãos, foram anos de aprendizado profícuo e que hoje estão sendo vistos e revistos por mim nos ritos da Casa Branca da Cura e do Destino, trazendo além de conhecimentos, também momentos que remetem a minha essência espiritual, pois a matéria indiferenciada que se diferenciou em mim um dia, busca retornar a sua origem primeva.



INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE DA O.I.T.C. TEMPLO DO CABOCLO 7 ONDAS EM SÃO PAULO/SP

por **Mestra Obaositala**

(Jociane - Iniciada de Mestre Ygbere)

Em um ano difícil, político, econômico e social, um planeta em ebulição, com guerras, terremotos, secas, enchentes, queimadas, furacões, 2023 se encerra!

A Transição entre os planos está movimentando muitas forças, e o que assistimos são os últimos estertores da Trevas, que ainda insistem em permanecer por aqui. Os embates entre a Luz e as Trevas, que ocorrem há milênios, intensificaram-se no último século, o final da Era de Peixes e início da tão esperada Era de Aquário, a saída de mais um ciclo do Kali Yuga que durou 3600 anos. Cabe ao planeta Terra agora tornar-se mais um plano de Regeneração, onde os encarnados e os desencarnados aurirão forças e progredirão rumo ao alto conhecimento e à Iluminação, iniciando um Ciclo de Prosperidade e Paz para a Humanidade.

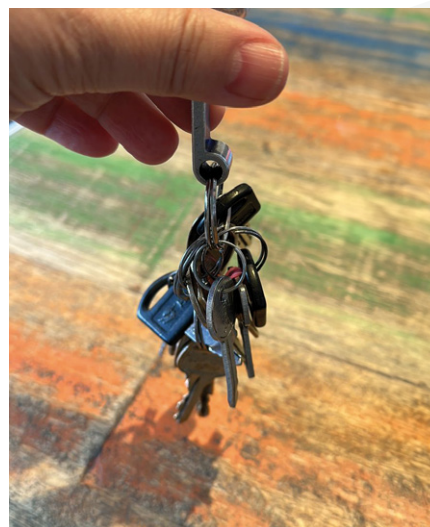
A Umbanda é o movimento religioso de resgate de todas as Consciências trazidas ao Plano Astral brasileiro, resultado da separação do Joio e do Trigo. Aqui, na convivência pacífica de diferentes culturas, raças e religiões, ao longo do tempo, unificadas em um único povo, ocorrerá o surgimento da próxima raça, a sexta raça humana, responsável pelo progresso da Humanidade.

A vida na Terra nasceu aqui, nas Terras de Pindorama (Baratzil) e se espalhou por todo o planeta. E coube aos Supremos Dirigentes da Terra, unir toda essa diversidade nesse solo sagrado, para dar um salto consciencial. As quatro raízes da Humanidade, agora vivendo em Harmonia por meio do Conjunto



das Leis Divinas (Aumbandan), permitirão o desabrochar de um novo tempo.

E alimentados por esse conhecimento trazido pelas Entidades que nos assistem há milênios, que nos refrescam a alma diante de toda dor e sofrimento, seguimos esperançosos nossos dias. E cada um que nos chega à porta da OITC, sabemos que seremos instrumentos de alívio e refazimento, na aridez desses tempos. Sejamos fonte de esperança e refúgio. Os tempos são findados. E somos os trabalhadores na Aurora desses Tempos Benditos, que se avizinham.



Nestes últimos meses, fomos chamados à mudança. E mudamos até de endereço.

No ano de 2022, tivemos nossos primeiros Iniciados, após longos 5 anos de construção do nosso corpo mediúnico, que vitória! E quem labuta na Umbanda Esotérica/Iniciática sabe quanto é difícil encontrar médiuns que vibrem nessa Corrente. E de todas as partes do Brasil, norte/sul/centro-oeste/nordeste, pouco a pouco os médiuns foram nos achando, trazidos pelo Astral Superior, e se incorporando ao Templo do Caboclo 7 Ondas. Os consulentes foram chegando, sedentos dessa água lustral. O fato é que, nossa primeira casa, que nos abrigou por 5 anos, já não mais podia suportar o número crescente de usuários.

Quando inauguramos a OITC-Templo do Caboclo 7 Ondas, em 23/02/2018, recebemos essa incumbência e autorização de Mestre Arhaphiaga, que



nos assessorou e acompanhou. E foi de grande alegria poder mostrar a ele o resultado de nossos esforços, laureando os 40 anos de caminhada iniciática de Mestre Ygbere ao lado dele. Neste período, ele mesmo vaticinou que o terreirinho cresceria muito em 3 anos, e que chegaríamos a atender nas escadas do Templo, e embora incrédulos, no dia a dia os trabalhos foram ocorrendo, mesmo em meio a uma Pandemia inesperada (que durou 2 anos). Após 5 anos (3 anos + 2 anos de pandemia), as nossas dependências não mais comportavam os consulentes e nem os médiuns. E nos vimos desejando um espaço maior.

Como sempre, foram inúmeras as dificuldades para conseguir um espaço pagável, que aceitasse nossas necessidades tão especiais. Mas, do improvável surgiu um imóvel, que apenas aos olhos de Mestre Ygbere, seria nosso Templo. E começou toda a transformação. Em 3 meses de trabalho intenso para adequar o espaço, graças a dedicação de todos

(filhos e consulentes anônimos), conseguimos.

No dia 21/10/2023 inauguramos a nova sede. Desta vez, Mestre Arhapiagha nos assistiu do Plano Astral. E sei que ele esteve diversas vezes entre nós, satisfeito com nosso progresso. E tivemos a honra de receber, entre tantos que vieram, o Mestre Tashanan, sua esposa e filhos, abrilhantando nossa primeira Gira de atendimento. Obrigada! Foi muito bom receber o abraço de amigos/irmãos realmente felizes com mais esse passo dado pela OITC. Quantos eu poderia citar aqui... a todos, minha eterna gratidão.

A sede anterior foi inaugurada sob a vibratória do número 9, se considerarmos apenas a data de inauguração, e na numerologia pitagórica esse número simboliza o final de um ciclo e o começo de outro. Momento de transição do passado para o futuro. Um projeto vocacionado ao Altruísmo, à Fraternidade e à Espiritualidade.

Simboliza a dedicação ao Amor Universal, incondicional, abnegação e compaixão. É o símbolo da mais alta forma de Amor Universal, é o número da grande sabedoria e poder espiritual. Momento de dedicação e trabalho árduo. Encerrar pode ser tão difícil ou mais até do que iniciar. Encerrar significa desapegar-se do passado, permitindo que o futuro seja construído. E significa também libertar-se de ilusões e máscaras, encontrando os valores realmente importantes, que permanecerão incólumes ao tempo.

Se analisarmos no Tarot, o Arcano Maior da casa anterior é a Roda da Fortuna (Karma). Nós veremos um momento de mudança, a necessidade de flexibilidade, uma vocação de transformar a realidade individual e coletiva, promovendo avanço e desenvolvimento, por meio da quebra de ciclos patológicos. O Karma em ação, transformando e impulsionando para frente. As mudanças sempre bem vindas, inadiáveis para





A sede nova vibra no Arcano Maior 21, O Mundo. Como símbolo numérico, se o quaternário (TAU ou Cruz) representa o plano da manifestação do Mundo, com seu espaço geográfico e a passagem do tempo e do movimento, o ternário simboliza a potência criadora, representado pela trindade(tríade). Esse Arcano representa a realização, o triunfo, a vitória, a felicidade, recompensas, satisfação, paz, completude, sucesso, conclusão, gratidão, ponto de chegada, ascensão, positivismo, amadurecimento, superação, fim de ciclos, gloria, honrarias, gratidão, integração e alegria.

A OITC foi inaugurada com verdadeira vocação ao Amor Universal, em um momento de transição de um ciclo que se encerrava e outro que se iniciava, vocacionada ao Altruísmo, à Fraternidade e à Espiritualidade. E hoje, traz um aumento vibratório em sua vocação pelo trabalho realizado nos últimos anos, alimentada pelo Astral superior com ideais elevados, por meio da mediunidade positiva.

o progresso e a prosperidade; o destino traçado se cumprindo, permitindo novas conquistas e êxito no futuro.

A sede anterior, tanto na Numerologia Pitagórica, quanto no Tarot, mostrou que a OITC trazia em sua fundação a vocação inegável para o Progresso individual e coletivo.

Já a sede nova foi inaugurada sob a vibratória do número 11. O 11 é um número espiritual e de intuição. O 11 é o idealismo, o perfeccionismo, a clarividência e a colaboração. É o Portal para as coisas superiores. É um número de forte magnetismo e caracteriza as pessoas idealistas, inspiradoras, inventivas, capazes de iluminar o mundo através de ideias elevadas. O 11 também caracteriza os dons

de mediunidade e o ocultismo. É o número da Espiritualidade. As pessoas que vibram neste número trazem alegria e inspiração. Idealismo, intuição, poderes extra-sensoriais, paciência, misticismo, humanitarismo. É um excelente presságio para o futuro, mostrando excelente potencial para a plena realização dos Ideais Superiores que inspiraram a fundação da OITC. Demonstra também a superação positiva dos obstáculos e um processo de amadurecimento significativo. Integridade é a palavra-chave. E demonstra que temos papel ativo na construção e na transformação de nossa realidade, como agentes ativamente envolvidos no nosso progresso e no progresso da coletividade, projetando-nos sempre para a frente.

A OITC seguirá cumprindo seu destino de iniciar pessoas, e assistir aos necessitados de todas as montas, mantendo acessa a chama de esperança nesses novos tempos. Somos semeadores. E seguimos a semear.



O CAMINHO DA SABEDORIA

por Mestre Ygbere

(Olavo Solera)

Introdução

Naquele tempo, Orunmila não era mais que um jovem, de excepcional possuía apenas a vontade imensa de saber tudo o que pudesse.

Em suas andanças sobre os países então conhecidos, soube da existência de um grande palácio, onde havia 16 quartos, num dos quais encontrava aprisionada uma belíssima donzela denominada Sabedoria.

Muitos jovens aventureiros, guerreiros poderosos, príncipes e monarcas já haviam sucumbido na tentativa de resgatar a bela jovem.

Determinado a conquistar Sabedoria, Orunmila dirigiu-se ao local onde estava edificado o palácio e no caminho encontrou um mendigo que lhe estendeu a mão pedindo um pouco de comida. Colocando a mão em

seu embornal, Orunmila dali tirou um pequeno saco com farinha de inhame, que era tudo que tinha para comer e de uma cabaça um pouco de epo (dendê), misturando tudo e dividindo com o mendigo, comendo uma pequena parte do alimento.

Depois de alimentar-se, o mendigo revelou a Orunmila o seu nome, dizendo que se chamava Esu e como agradecimento ofereceu ao jovem aventureiro um pedaço de marfim entalhado, dizendo:

"Com este marfim denominado Irofa deverás bater em cada uma das 16 portas do palácio, pois só assim elas se abrirão. Do interior de cada quarto ouvirá uma voz que te perguntará 'quem bate?'. Você se identificará dizendo que é Ifá, o senhor do Irofa. Pois só assim cada uma revelará o seu segredo.

A primeira porta - Ejiogbe

Representa o conhecimento da vida.

A voz perguntará então: O que está procurando? E você dirá, estando diante da porta do primeiro quarto, que deseja conhecer a vida, a competição entre os homens e que quer conquistá-la em nome de Ejiogbe, o princípio de tudo. A porta então se abrirá e conhecerá os segredos da vida.

A segunda porta - Oyeku Meji

Representa o conhecimento sobre a morte.

No segundo quarto, quando a voz te perguntar o que deseja, depois de ter se identificado como antes, dirá que deseja conhecer Iku, a Morte e que deseja dominá-la. Aprender a dependência das almas com a Morte e a reencarnação por intermédio de Oyeku Meji. Então a porta se abrirá e você conhecerá a

Morte, seus horrores e seus mistérios. Se não demonstrar medo em sua presença irá adquirir o domínio absoluto sobre ela.

A terceira porta - Iwori Meji

Representa o conhecimento da vida espiritual com as forças do Orun.

Na terceira porta encontrará um guardião denominado Iwori Meji, o anjo exterminador que, depois de reverenciado, colocará diante dos seus olhos a determinação do criador sobre a Terra, os mistérios da vida espiritual e dos nove espaços do Orun, onde habitam deuses e sombras e todas as classes de espíritos que irá conhecer.

A quarta porta - Odi Meji

Representa o domínio da matéria sobre o espírito.

Na quarta porta você reclamará por conhecer o domínio da matéria sobre o espírito, a lei do Karma e a formação do gênero humano. O guardião desta porta chama-se Odi Meji, a quem deverá demonstrar respeito e submissão. É necessário que não se deixe encantar pelas maravilhas e os prazeres que se descortinarão diante de teus olhos, pois podem te escravizar para sempre, interrompendo sua busca.

A quinta porta - Irosun Meji

Representa o domínio do homem sobre seus semelhantes.

Na quinta porta quando for indagado dirá, diante de Irosun Meji, que procura o acaso da vida. O domínio do homem sobre seus semelhantes através do uso das forças físicas e imposições dos homens. Aprenda, mas não utilize jamais as técnicas reveladas para o mal. Apenas como defesa, para não se tornar vítima delas.

A sexta porta - Owonrin Meji

Representa o equilíbrio que deve existir no Universo.

Na sexta porta será recepcionado por um gigante do sexo feminino que deve ser saudado por Owonrin Meji a quem solicitará ensinamentos relativos à possessão espiritual, à cura dos seres vivos e ao equilíbrio que deve existir no Universo. Compreenderá então o valor da vida e a necessidade da morte, o mistério que envolve a existência das montanhas e das rochas. Ali será tentado pela possibilidade de obter muita riqueza, mulher, filhos e bens incomensuráveis. Resista a estas tentações ou verá ser reduzida a uns poucos dias de luxúria.

A sétima porta - Obara Meji

Representa o poder da realização dos desejos e sonhos do ser humano.

Agora estará diante da sétima porta. O habitante deste quarto chama-se Obara Meji, é velho e se apresenta de aparência bonachona. Poderá te ensinar prestígios da cura, soluções para os problemas mais intrincados e te dará a possibilidade de realizar todos os desejos dos humanos. Tome cuidado, pois o domínio desses conhecimentos podem te conduzir à prática da mentira, à falta de escrúpulos e o desequilíbrio mental.

A oitava porta - Okanran Meji

Representa o poder da palavra do ser humano.

No oitavo quarto deverá solicitar a permissão de Okanran Meji para conhecer o poder da fala humana, que infelizmente é muito mais usada na prática do mal do que para o bem, e o encadeamento das forças. Este guardião te falará em muitas línguas e de sua boca só ouvirá lamúrias. Aprende depressa e depressa foge deste local, onde imperam a falsidade e a traição.

A nona porta - Ogunda Meji

Representa os malefícios da

corrupção e da decadência no ser humano.

Diante da nona porta, pedirá permissão ao seu guardião, Ogunda Meji para conhecer a corrupção e a decadência, que podem levar os seres humanos aos mais baixos níveis de existência. Naquele quarto, encontrará os vícios que assolam a humanidade e que a escravizam em correntes inquebráveis. Verá o assassinato, a ganância, a traição, a violência, a covardia e a miséria humana, brincando de mãos dadas com muitos infelizes que se tornam seus servidores.

A décima porta - Osa Meji

Representa o poder do fogo e da influência dos astros no ser humano.

No décimo aposento deverá apresentar reverências a uma poderosa feiticeira, cujo nome é Osa Meji. Ela vai contar o poder que a mulher exerce sobre o homem e o porquê deste poder. Conhecerá seres poderosos que praticam o bem e o mal, denominados Ajès que vão lhe oferecer seus serviços maléficos. Caso aceito fará de você o mais poderoso e o mais odiado ser da face da Terra.

Aprenderá a representação do tempo, a dominar o fogo, a utilizar a influência dos astros sobre o que acontece no mundo. Saberá das relações entre o sol e a Terra e a Terra e a Lua, principalmente a influência da Lua sobre os seres vivos. Cuide para que estes segredos não te transformem em um feiticeiro maldito.

A décima primeira porta - Ika Meji

Representa o mistério da reencarnação e o domínio sobre os espíritos.

Bata agora com o seu Irofa na décima primeira porta e a voz do guardião Ika Meji lhe dirá onde os peixes povoaram os mares, o gigante em forma de serpente te fará estremecer. Saúde-o respeitosamente e solicite dele a permissão para conhecer o mistério que envolve a reencarnação, o domínio sobre os espíritos Abikus que nascem com o destino de uma vida curtíssima. Aprenda a dominar este segredo e desta forma poderá livrar muitas famílias do luto e da dor.

A décima segunda porta - Oturupon Meji

Representa os segredos da criação da Terra.

Esta porta te reserva sustos e surpresas sem fim. Seu guardião se chama Oturupon Meji e é do sexo feminino. Possui forma arredondada, mas se parecendo com uma grande bola de carne quase disforme. Trata-se de um gênio muito poderoso que poderá lhe revelar todos os segredos que envolvem a criação da Terra, além de te ensinar como obter riquezas inimagináveis. Aprenda com ele o segredo da gestação humana e a maneira como evitar abortos e partos prematuros. Depois parta respeitosamente em busca da próxima porta.

A décima terceira porta - Otura Meji

Representa o pleno poder sobre a matéria, a força mágica.

Bata com cuidado e muito respeito, neste quarto reside um gigante chamado Otura Meji, que costuma comunicar-se de forma íntima e constante com a energia da criação. Aprenda então como nasceu à

raça humana, o domínio do homem sobre todos os animais e como é possível separar as coisas.

Domine os mistérios de dissociar os átomos, adquirindo assim pleno poder sobre a matéria. Aprenda também a utilizar a força mágica que existe nos sons da fala humana, mas usa esta força terrível com muita sabedoria.

A décima quarta porta - Irete Meji

Representa o poder dos segredos dos espíritos da Terra.

Já diante da décima quarta porta, irá se deparar com Irete Meji, que nada mais é do que o próprio espírito de Ilé, a terra. Faça com que desvende seus mais íntimos segredos, aguarde-o e preste lhe permanente reverência e sacrifício. Saiba como ir e voltar do reino de Iku. Contate por seu intermédio os espíritos da terra, "Onile", transformando-os em seus aliados. Aprenda com ele o poder da cura.

A décima quinta porta - Ose Meji

Representa os males físicos do ser humano.

Na décima quinta porta será recepcionado por Ose Meji, que irá te ensinar sobre degeneração, decomposição, doenças, perdas e putrefação. Aprenda que é perdendo que se ganha, siga sempre pelo caminho mais modesto. Aprenda a sanar estes males e saia daí o mais depressa possível para não ser também vitimado por tanta negatividade.

A décima sexta porta - Ofun Meji

Representa a união dos poderes dos outros 15 odus de Ifá.

Finalmente a décima sexta porta, o último dos obstáculos que te separam da sua desejada musa. Aí reside Ofun Meji, o mais velho e terrível dos 16 guardiões, aquele que ressuscita os mortos, saúde-o

com temor, dizendo "Epa Imole" só assim poderá aplacar a sua Ira. Contemple-o, mas não o encare, observe que ele não é como os outros que você já conheceu durante a caminhada. É a reunião de todos os demais que nele habitam e que nele se dissipam somente de forma ilusória. Conhecê-lo é conhecer todos os segredos do Universo.

"Se for esta a sua busca, então você encontrou a «Sabedoria", leve-a consigo até a eternidade."

Ase, Ase, Ase.

ESPAÇOS SAGRADOS - O TEMPLO - O TEMPO SEM TEMPO

- por Yanaracyara

(Maria Elvira - Discípula de Mestre Ygbere)

“Para nos curarmos do trabalho do tempo, devemos voltar e nos juntar ao começo do mundo.” (Mircea Eliade)

Por definição, **Sítios ou Espaços sagrados** “[...] está associado ao local de origem; à região onde habitavam os primeiros ancestrais.....confere a identidade de um povo.[...], ele ambienta e ilustra uma narrativa feita de capítulos seculares onde narrativas e mitos transmitidos de geração em geração, reelaborados continuamente, comunicam a essência das montanhas, dos vales, dos riachos, dos seres de uma região e estabelecem um vínculo afetivo que orienta espontaneamente as ações humanas pelo bem comum”. (Fundação Gaia – Sítios Verdadeiramente Sagrados)

Conceito de Espaço: Substantivo Masculino: extensão ideal, sem limites, que contém todas as extensões infinitas e todos os corpos ou objetos existentes ou possíveis.

Rubrica - filosofia: no Kantismo, forma intuitiva e apriorística a partir da qual a sensibilidade humana organiza a experiência sensorial, estabelecendo relações e distâncias entre objetos percebidos simultaneamente.

Rubrica - termo jurídico, alternativo: lugar em que se realizam manifestações culturais diversas, especificamente as de caráter renovador ou experimental. (Dicionário Houaiss)

Sagrado e Profano: A característica principal do sagrado é aquela que o considera como oposto ao profano, no sentido de ocuparem dimensões diferentes da realidade. O sagrado se manifesta, se mostra,



como qualquer coisa absolutamente diferente do profano.

Rudolf Otto (1869-1937, filósofo e teólogo luterano alemão; entre outros livros, escreveu "O Sagrado") chamava de o 'ganz andere', isto é, o "completamente outro". Algo inefável mas presente, poderoso e terrífico, maravilhoso e fascinante, extraordinário e misterioso, enigmático e simbólico. Enfim, é tudo aquilo que cabe no conceito de uma experiência numinosa ("que do misterioso recebe a forma"), em outras palavras, numa experiência provocada pela revelação de um aspecto do poder divino.

Mircea Eliade (1907-1986, professor, cientista das religiões, mitólogo, filósofo e romancista romeno, naturalizado

norte-americano em 1970; entre outros livros, escreveu "O Sagrado e o Profano") denominou de hierofania (do grego hieros (ἱερός) = sagrado e faneia (φαίνειν) = manifesto) a manifestação do sagrado; a implicação de que algo de sagrado é mostrado. Entende ele que esta manifestação pode se dar nas coisas e nos objetos mais comuns e corriqueiros, tal como uma pedra, uma árvore, um cálice de vinho, um local, seja ele uma gruta ou uma casa, uma igreja, um templo.

A veneração (qualidade de sagrado) não se refere ao objeto em si, ou ao local, e nem o culto, mas por serem hierofanias, porque manifestam coisas que transcendem suas características de objetos, coisas que não pertencem à pedra ou à árvore como singularidades,

mas que pertencem ao sagrado; àquilo que concede ao objeto o sentido do que é o 'completamente outro'. Assim, a manifestação do sagrado em algum objeto o torna outra coisa, embora ele continue a ser fisicamente ele mesmo, porque continua a participar do meio que o envolve.

Émile Durkheim (1858-1971) sociólogo, antropólogo, cientista político, psicólogo social e filósofo francês. Considerado o pai da sociologia, entre outros livros, escreveu "*As Formas Elementares da Vida Religiosa, O Sistema Totêmico na Austrália*") diz que o que distingue o sagrado do profano é sua heterogeneidade; justamente o fato de ser absoluta. Essa heterogeneidade é tal que leva a um verdadeiro antagonismo, ou seja, os dois mundos não são apenas concebidos como separados, mas como hostis e rivais. Só pode pertencer plenamente a um, se tiver saído inteiramente do outro. E para que esta distinção fosse única e verdadeiramente objetiva e portanto a única existente equivalente à realidade por excelência, o sagrado equivale igualmente ao poder, pois está saturado de ser, preenchido da verdadeira existência, pois é a manifestação pura do poder criador.



Para quem tem a percepção do sagrado, toda a Natureza revela-se como sacralidade cósmica, e o Cosmos é, em sua totalidade uma hierofania, uma manifestação do sagrado, uma demonstração de um poder que suplanta a compreensão humana. O mundo profano, ao contrário, é totalmente dessacralizado, como Natureza e como Cosmos.

Espaço Sagrado: Sendo ele a realidade objetiva, o absoluto, o local em que se manifesta é o único que é, o único que realmente existe.

Posto isto, havemos de concordar que o espaço não é homogêneo, mas diferenciado. Apresenta rupturas de níveis que o repartem, dividem, individualizam. Então, a manifestação do sagrado se dá pela instituição de um ponto-fixo primordial, de um Centro que permite a orientação, e que possa servir de guia em meio ao caos.

Na contrapartida, a estrutura do profano é fragmentada, sem solidez nem concretude. As obrigações variadas do homem resultam em uma massa amorfa de comportamentos. Não existe um Centro, mas uma infinidade de lugares nos quais ele se move, entontecido e inseguro.

Desde que nada pode existir realmente se não houver orientação, e que a orientação não é possível sem um ponto fixo de referência, entende-se porque o homem religioso – aquele que reconhece a transcendentalidade da vida – sempre tenha se esforçado para viver no Centro do Mundo, no Alto da Montanha Cósmica, no topo do Gólgota, no cimo do Monte Gerizim, nos píncaros do Olimpo, entre as colunas do Templo de Salomão, ou em qualquer outro lugar onde se tenha manifestado a divindade.

Dar um sentido de direção na homogeneidade caótica, a certeza do rumo correto no tempestuoso

viver cotidiano, é criar pela ordenação um Cosmos, o que corresponde, exatamente, a 'fundar o mundo', a retornar ao mesmo momento da criação original.

"Criar o mundo" é o mesmo que refazer o tempo primordial. Mais do que isso, é reiniciá-lo limpo e puro. Viver no sagrado, é fazer parte de algo alinhado aos preceitos básicos da divindade, é partilhar de um sentimento de segurança, não pela coletividade de iguais que possa cercar alguém, mas pela energia criadora que está acumulada nos locais sagrados. Energia esta que pode ser adquirida pela sintonia com o meio sagrado, que pode ser obtida com a devida disciplina.

O sagrado é uma decorrência da ordenação – ordem no caos. Um indivíduo sem a disciplina do ritual, da compostura das atitudes, da correção da postura, do cuidado com o comportamento, não poderá almejar a energia do sagrado.

O homem moderno reinventou o mundo no momento em que o des-sacralizou. E tem tido problemas com isto, desde então. Problemas que se agravam se justapõem e se acumulam mais e mais. A experiência de uma existência totalmente dessacralizada tem-lhe criado dificuldades cada vez maiores, e quase que intransponíveis, para reencontrar as dimensões existenciais humanas das quais sente falta.

O Espaço Sagrado, dentro de uma teologia umbandista, são locais em que se reverenciam os Ancestrais e se fazem pedidos de luz, saúde, paz, alegria.

São os Templos, os Terreiros, as montanhas, campos, matas, praias, mar, cachoeiras, pedreiras, rios, entre outros lugares. São todos os lugares. Espaços reverenciados como mananciais da energia vital, de asê, que é o princípio de realização, força geradora e



mantenedora de toda a existência, e representam a manifestação do poder de Seres denominados Guias, Mentores Espirituais.

Não nos baseamos em nenhum "livro sagrado" já que a tradição está respaldada na oralidade, e composta por um conjunto complexo de símbolos e signos, manifestos nas nossas Pombas, nas guias, nos talismãs, nos pontos cantados, nos mantras entoados, nos mudras, nas vestimentas, nas posturas.

Sagrado é toda a existência. É toda valência da força desse complexo sistema de oralidade. A ritualização é a atualização desse sistema. É um processo de construção simbólica. Quando ritualizamos, revivemos o mito primordial, o mito fundante. O crente, o "Filho de Terreiro",

vive o sentimento de pertença. Ritualizamos para atualizar, para dar continuidade e assim repassar às futuras gerações.

O rito implica num movimento de dentro para fora para novamente voltar para dentro. O rito é uma ação. A ação ritual é irracional no sentido de não ser compreensível (hierofania), pois lida com valores subjetivos, só entendidos por quem o vivência. Quando ritualizamos, trazemos para o consciente as memórias de tudo o que já vivemos, a valência de nossos ancestrais, de nossa alma coletiva, daquilo que efetivamente somos, na atemporalidade do momento da criação. Acessamos o transcendente, o numinoso, e nesse momento a Comunidade Terreiro tem uma temporalidade própria, circular. Ela retoma o arquétipo em

"illo tempore" – num tempo sem tempo - e ao ritualizar, ao atualizar o modelo arquetípico, o vivemos em tempo presente – agora – aqui.

É dessa forma, neste momento, que os Templos passam a ser agentes de saúde mental e espiritual restituindo às pessoas que os procuram em dias de ritos, as lembranças destes arquétipos fundantes, reconstituindo a ligação com o sagrado e refazendo a conexão perdida com o mundo espiritual, já que estão tão envolvidas com suas lutas pela subsistência, ou massificados pelos movimentos de dessacralização das sociedades, que distanciaram-se desse sagrado, esqueceram-se dos valores éticos, da importância das relações verdadeiramente humanas, do cuidado consigo e com o outro, vivendo no imediatismo de suas ações, na satisfação de desejos consumistas e vivendo sua mazelas, suas feridas e adoentado.

Neste contato com o espaço sagrado, neste tempo sem tempo, as pessoas saem do Templo recarregadas de energia, de força e de fé resgatadas pela energia dos passes mediúnicos, dos abraços das Entidades, no cheiro das ervas, na reconexão e reconstituição de suas energias vitais, preparados para encararem seus desafios diários, mas agora diferentes, já que não são mais os mesmos do quando chegaram, e nessa repetição de idas e vindas ao Templo, ficam cada dia mais fortalecidos. Com o tempo, a distância entre o espaço sagrado e o profano vai diminuindo até que passa a enxergar somente o sagrado. Quando isto acontecer, neste dia, esta pessoa passará a enxergar o outro como igual, e as diferenças desaparecerão. É o que almejamos e esperamos que aconteça o mais rapidamente possível.

AUMBANDAN - UMA JORNADA AO REENCONTRO COM A GNOSE HUMANA

- por Khauman

(Alexandre- Iniciado de Mestre Ygbere)

Irmãos em fé, Saravá!

De forma sucinta vamos discorrer sobre os 4 pilares do conhecimento humano que é a síntese do conhecimento humano.

O conhecimento era uno e não fragmentado como se encontra nos dias atuais, renegando ao ser humano ter um conhecimento fatiado das religiões, artes, filosofias e ciências.

Para poder se entender como surgiu esta fragmentação do conhecimento é necessário que entendamos a história da evolução de todos nós seres espirituais / humanos.

Uma das teorias da criação do universo que é o Big Bang, é por nós aceita devido ao fato de mais se aproximar que o mundo espiritual descreve.

Quando da formação do cosmo houve o Big Bang, o grande estourou onde surgiram os planetas, galáxias etc. Desta forma, o planeta

Terra também surgiu dentro de nossa galáxia a qual pertencemos que se chama Via Láctea.

A via Láctea exibe braços espirais. Sendo Perseu, Sagitário, Centauro e Cygnus os braços principais.

O nosso sistema solar está localizado em um braço chamado Orion.

A Via Láctea pertence a um conglomerado de galáxias denominado pelos cientistas de “Grupo Local”, constituído por cerca de 50 galáxias.

Entre as mais conhecidas galáxias deste grupo estão a Via Láctea, Andrômeda e Triângulo. As demais são galáxias anãs que orbitam a Via Láctea ou Andrômeda.

Contudo o nosso planeta passou um período de estabilização e ajustes para que os Orixás Arquitetos da Forma pudessem viabilizar o surgimento da primeira humanidade no planeta terra que foi a Raça Vermelha.

Estes seres eram evoluidíssimos, ao encarnarem no planeta terra tinha sua pele de cor vermelha, por este motivo dizem que o ser humano foi feito do barro.

Ensinarão ao Seres Espirituais Terráqueos a língua boa chamada de abanheenga que quer dizer:

Aba = Homem

Nheen = língua

Ga = alma

Traduzindo = Língua sagrada do homem

Esta língua raiz teve seu surgimento no Brasil através do Tronco Tupy.

Os primeiros missionários encarnaram no seio do Tronco Tupy e um de seus mais iluminados, e expressivos expoentes se responsabilizou pela tutela espiritual deste novo cenário de vida e lançaria a semente da luz espiritual, desta forma, trazendo o religare do ser humano ao sagrado e esta primeira religião chamou-se AUMBANDAN.

Aumbandan = Conjunto das leis divinas

O Aumbandan é um bloco uno de conhecimento que é denominado PROTO-SINTESE RELIGIO-CIENTÍFICA.

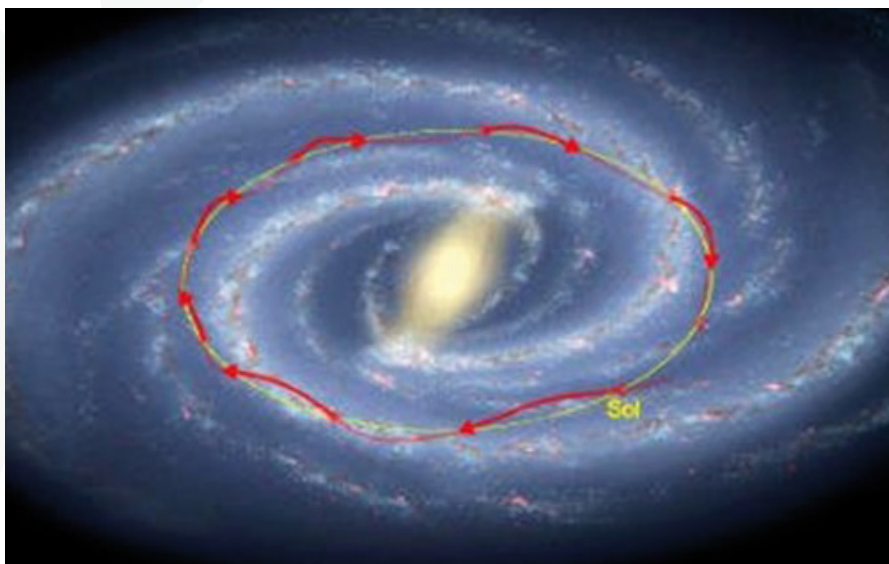
PROTO-SINTESE RELIGIO-CIENTÍFICA = CONHECIMENTO INTEGRADO DA RELIGIÃO, FILOSOFIA, CIÊNCIA E ARTE.

Cada um destes saberes eleva cada ser humano a um grau de conhecimento que o deixa com uma visão universal das coisas do natural e sobrenatural, sendo indispensável para sua evolução que entenda esses 4 saberes de forma UNA para que possa interpenetrar nos mistérios da vida e do mundo com amor e sabedoria.

AMOR CÓSMICO E SABEDORIA COSMICA = PROTO-SINTESE COSMICA

Num dado momento da evolução humana, se perdeu a compreensão do amor e da sabedoria cósmica, com isso o conhecimento que era UNO foi fragmentado, ou seja, fatiado em RELIGIÃO, CIÊNCIA, ARTE E FILOSOFIA.

Dentro do fatiamento das RELIGIÕES podemos entender





que se encontram todas as religiões existentes no mundo, onde todas sem exceção buscam o ponto central onde se encontra o ponto de convergência que remete o ser humano a buscar outras vias de conhecimentos que são as CIÊNCIAS, ARTES E FILOSOFIA.

Quando o ser humano adquire uma visão universal de mundo deixa o ponto comum o qual vive e busca a compreensão dos saberes para saciar a sua cede pelo conhecimento no que tange a entender os mistérios da vida e do mundo para subir os degraus de sua escalada evolutiva amplificado o seu conhecimento penetrando em seu inconsciente e desta forma amplificado o seu consciente, tornando se um ser humano com valores espirituais para compreender as causas e efeitos das coisas no mundo natural e no mundo sobrenatural.

As causas e efeitos das ações realizadas por nós seres humanos ecoam pelo tempo e espaço fazendo com que cada um de nós

busque o autoconhecimento e o início das coisas para encontrar respostas para a nossa existência como seres espirituais.

O amor e a sabedoria cósmica fará com que a humanidade terrena encontre as respostas para as diferenças sociais, políticas, afetivas e religiosas demonstrando que o caminho a ser seguido é o da espiritualidade que leva a felicidade em todos os sentidos para que seja respeitada todas as formas de manifestações dos seres espirituais, acabando com o opressor e oprimido, onde vivamos num mundo de igualdade, fraternidade e liberdade sem preconceitos, onde todos tenham a mesma igualdade de condições para poder evoluir e crescer em busca do religare a grande Consciência que é DEUS.

Lembrando que no momento do Big Bang, houve três fenômenos que foram luz, som e movimento, estes fenômenos estão relacionados diretamente Yantra, Mantra e Tantra que por sua vez são as formas de apresentação das

Entidades da Umbanda que são Crianças, Caboclos e Pai Velhos que nada mais é do que a Doutrina do Tríplice Caminho que leva ao conhecimento de síntese.

Todos os saberes são dotados de uma tese a qual terá uma antítese e que remete a síntese.

Desta forma o conhecimento de síntese remete a união dos opostos onde é respeitado cada ponto de vista de um saber para que se encontre a mediação dos entendimentos, desta forma pode se equilibrar as diferenças sociais, políticas, afetivas, religiosas e etc...

Navegar nos 4 pilares do conhecimento humano trará o equilíbrio do pensar, sentir e agir, remetendo-nos a paz e a felicidade em nosso planeta para apaziguar as diferenças em prol da união de todos, independente do posicionamento social, étnico, crença etc.

Que as bênçãos dos orixás possam iluminar a todos com amor e sabedoria.

Saravá!



ORIGENS DA MÚSICA CAUCASIANA E DO ORIENTE MÉDIO

- por Yanashia

(Datevik - Discípula de Mestre Ygbere)

A música do Cáucaso é ouvida das profundezas de milhares de anos... a música original da região nasceu nas antigas cidades, nos vales e montanhas, nos templos e igrejas. O mundo armênio e árabe evoluiu antes das antigas civilizações grega e romana na criação do canto e da música, a arquitetura, a escultura, o teatro e a dança.

A música desempenhou um papel crucial no desenvolvimento das civilizações do Cáucaso e do Oriente Médio. Além disso, emergiu nas divisões posteriores da Arte e História, moldando a Filosofia, Filologia e Literatura Armênia, Árabe e Iraniana (Persa).

Estudos aprofundados afirmam que os “donos” das melodias armênias (um dos mais antigos povos e nações) são os rústicos e “femours”

(agricultores), artesãos e poetas líricos. Apareciam como slogans (bordão), principalmente entre artesãos e agricultores, portanto, o assunto e a questão estavam diretamente relacionados ao trabalho manual e físico realizado naquele exato momento.

Então, seriam essas expressões vocais a principal “problematique” da formação posterior da dada música profissional regional?

No meio das famosas e populares civilizações e mitologias antigas, reside a mitologia oculta do Cáucaso e a insubstituível civilização do Oriente Médio, onde as ideologias mitológicas e naturalistas estavam diretamente relacionadas com conceitos religiosos e morais.

Imaginando algumas cenas, baseadas nas ideologias acima mencionadas, podemos facilmente visualizar monótonos movimentos no plantio, pastores conduzindo animais para pastar, mulheres quebrando grãos etc. Esses

movimentos têm sido o núcleo dos ritmos e melodias regionais “maqam”/“magam” baseado em tetracordes (4 notas consecutivas).

Outras cenas referem-se à mitologia da região. No século VI AC. a história da Armênia era enriquecida com deuses e deusas. Aqui, as palavras heroicas e estéticas dirigidas aos Deuses tornam as melodias e as cenas rítmicas com maior percepção e com maiores intervalos (entre as notas).

Gostaria de citar alguns deuses e deusas armênios:

Aramazd, o Deus dos Deuses. Estátuas gigantescas, Panteão dos Deuses Pagãos Armênios, uma das pérolas da Cultura Armênia localizada na Montanha Nemrut, Armênia Histórica/Ocidental (atual Turquia).



Anahit, Deusa da fertilidade e símbolo da maternidade. Ela estava associada a Artemis (durante o período helenístico da Armênia). A cabeça de sua estátua de bronze está agora no Museu Britânico.



Vahagn, O matador de Dragão, Deus das guerras e da vitória. Ele nasceu da colisão de seu pai, o Céu, e de sua mãe, a Terra. Mais tarde, durante o período helenístico (as duas gigantes emergentes civilizações armênia e grega), Vahagn foi associado e identificado com Hércules.



Astghig, Deusa do amor e da beleza.

Dzovinar/Dzovyan, Deusa das fontes, dos mares e da água. Seus símbolos são a rosa e a pomba. Pombas são soltas e água é borrifada uns sobre os outros como um ritual de limpeza, para eliminar a impureza, e recomeço. Quando as plantações secavam, as pessoas costumavam pedir às crianças (as lendas dizem que Dzovinar preferia o chamado das crianças) para cantar uma canção pedindo sua ajuda para trazer-lhes tempestade e chuva. “Chegou “Nouri Nouri”,

bem vestida, com um cinto vermelho. Ela está pedindo que venham nuvens e chuva, para dar o que seu povo pede que ela traga”. Este canto vocal ritualístico é totalmente em tonalidade maior, com movimentos rítmicos muito leves e com uso mínimo de notas diferentes, uma ao lado da outra.



Nané, Deusa da sabedoria e sanidade.

Areg, Deus da luz e do fogo. O único Templo preservado, que ainda existe fica na cidade de Garni, na Armênia. Depois que a Armênia adotou o Cristianismo como religião nacional e única, todos os templos foram demolidos. O rei Tertad/Dertad decidiu deixar o Templo de Areg como um símbolo de transformação da Armênia pagã em cristã em 301 DC.



A historicidade é a principal característica da música folclórica, que é uma arte totalmente oral, simbolizando o “nascimento” da vida humana no Cáucaso e no Oriente Médio. Estudando suas vidas entre os séculos V e I AC, os temas dessas melodias e expressões vocais sempre foram a batalha, a luta, o amor, a migração, a celebração e a esperança. Mais tarde, essas melodias foram literalmente

transformadas e arranjadas em balés, sinfonias, duetos e música de câmara.

A maior evidência foram os “Aventureiros de Sassoun” (uma das cidades mais famosas da Armênia Histórica). Poema épico pré-histórico armênio, redescoberto no século 19, que fala sobre o conto popular heróico armênio que atravessa 4 gerações: Sanasar (um dos filhos da Deusa Dzovinar), seu filho, Mher (O Matador de Leões), seu filho, David de Sassoun e Júnior Mher.

A filosofia musical caucasiana, especialmente armênia, foi reformulada e reproduzida em nível internacional por artistas e nações renomadas. Graças a um humilde padre armênio do século XX, que “viajou” de volta às suas raízes e fez uma enorme seleção de melodias armênias não rurais, reprocessou-as e reorganizou-as de acordo com a filosofia clássica armênia de criação, composição e reprodução de música profissional.

O Padrinho da música folclórica profissional caucasiana, Soghomon Soghomonyan, conhecido como Komitas, é o maior colecionador de melodias folclóricas caucasianas. Ele costumava viajar de cidade em cidade e ouvir pastores, agricultores, artesãos e mulheres cantando e anotava cada onda sonora! Ele acabou por ser o recriador da arte musical monódica armênia!

Continua na próxima edição.



CRIANÇAS NA UMBANDA E O RISO DO DESCONFORTO

- por Kaabyanan

(Nicolas - Discípulo de Mestre Ygbere)

Dentro das religiões afro-brasileiras, temos a presença de duas entidades que pertencem a dimensões vibracionais opostas, mas que utilizam de uma mesma ferramenta, o riso, mas com propósitos diferentes.

Obviamente, você sabe que uma dessas entidades são os Exus e Pombagiras. Que, por meio da mecânica de incorporação atuam em seus médiuns expressando risadas marcantes que caracterizam o rito de Umbanda.

A outra entidade são as Crianças (Yori), que trazem sempre sua pureza e sua elevação do espírito de maneira alegre. As crianças, ao contrário do que se tem no imaginário comum, não se trata de crianças de fato, mas de uma roupagem fluídica que conversaremos adiante.

Para explicar alguns pontos-chaves da diferença do riso de Yori para o riso de Exu se faz necessário a exemplificação de alguns pontos importantes.

Dentro da Umbanda Iniciática, acreditamos que cada Orixá/Arasha possui seu horário vibratório.

00:00 - 03:00 - Exu

03:00 - 06:00 - Ogum

06:00 - 09:00 - Oxossi

09:00 - 12:00 - Oxalá

12:00 - 15:00 - Yori (Criança)

15:00 - 18:00 - Xangô

18:00 - 21:00 - Yemanjá

21:00 - 00:00 - Yorimá (Preto velho)

Dessa breve explicação já é notório que essas duas entidades trabalham em dimensões vibracionais diferentes ou dimensões espirituais diferentes. Mas iremos um pouco mais a fundo.

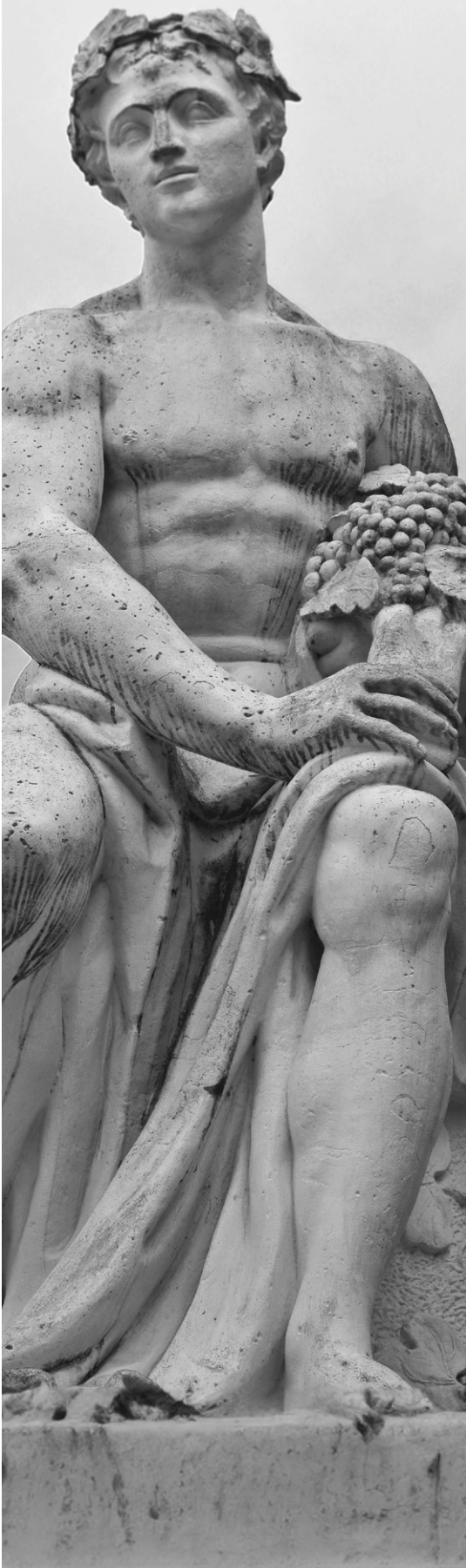
"O que os Filhos das Trevas fazem, qualquer criança desfaz. O que a criança faz (no sentido do Bem, é claro) ninguém desfaz ou interfere."

A letra A aqui, possui o processo fonológico de inverter seu conteúdo semântico, trazendo a ideia ou conceito de negação para a palavra, e Pollon significa "muitos" trazendo-nos a ideia da multiplicidade tão presente no Universo Natural, uma derivação linguística dessa palavra em português seria a palavra "povo". Por este motivo, o nome Apolo pode ser traduzido como "A não multiplicidade" ou simplesmente como "Unidade"

Se falo que as Crianças possuem características apolíneas, significa que elas possuem a característica Una de expressar a Onipotência Divina por meio dos risos, trazendo-nos a pureza que presenciamos num rito de Umbanda e a oportunidade de elevação e purificação de nossos organismos físicos, astrais e mentais.

Agora, retomemos o fato de não serem crianças de fato.

"A maioria das entidades que se apresentam na Umbanda usando a roupagem fluídica de Crianças são Seres Espirituais mestres nos conceitos do Bem e do Puro, oriundos de distantes Pátrias Siderais, embora alguns tenham encarnado no início dos tempos no planeta Terra, no seio da poderosíssima Raça Vermelha. Quando dissemos alguns, é porque os outros ficaram no plano astral relativo ao planeta Terra, orientando por cima aqueles que tinham decidido através do encarne. Muitos deles se foram para suas Pátrias originais ou evoluem em páramos cósmicos inacessíveis à própria imaginação terrena. Em verdade, esses Espíritos muito contribuem através de sua pureza espiritual para a elevação moral do terráqueo e na Umbanda ensinam aos



Filhos de Fé que a única forma de se levar vantagem é sendo puro, como é a criança. São Seres em que "de há muito morreram os processos da ilusão", estando como crianças em outros mundos, isto é, saíram do estágio de nossa galáxia, nascendo em outra, sendo por isso que se apresentam como sábias crianças. São verdadeiros Magos da Pureza, conquista de milhares de anos em vários locus do Universo. Assim, Filho de Fé, procure um médium de verdade, que esteja mediunizado com uma criança e entenderá, embora de forma pura e singela, as profundas e sábias mensagens desses verdadeiros SÁBIOS — SENHORES DA PUREZA CÓSMICA." Proto-síntese Cós mica, 1º edição, 1989

Após essa breve explicação, acredito que tenha então entendido que quero dizer que o riso da criança é de fato a elevação, a **pureza**.

"Os verdadeiros maus e trevosos são aqueles a quem eles (Exus e Pombagiras) arrebanham, controlam e freiam. Com isso, não estamos afirmando que Exu/Pombagira só fazem o bem, segundo o conceito corrente de bem. Exu/Pombagira, na verdade, está acima do conceito do bem e do mal, porém ligado ao conceito de JUSTIÇA. Assim, o bem e o mal são condições necessárias ao seu próprio aprendizado e equilíbrio perante as Leis Cós micas."

A risada de Exu/Pombagira está atrelada à **ironia** e tem características dionisíacas. Explico: Dionisíaca deriva de Dionísio, o Deus grego que representava a proteção dos que não pertenciam à sociedade convencional, ou seja, simbolizando tudo aquilo que é caótico e escapa da razão humana. Os cultos dionisíacos tinham como intenção principal, levar o devoto ao contato com o Outro(seu eu interior).

Logo, fica fácil entender o porque

Exu/Pombagira está atrelado a tal característica. A risada de Exu/Pombagira vem com força para a quebra de paradigmas, a de levar a pessoa ao desconforto, ao "rir na cara da sociedade".

Segundo a primeira Lei de Newton, todo objeto tende a permanecer imóvel até que alguma força lhe seja aplicada.

Ora, se o desconforto causado de uma risada de Exu/Pombagira logo após uma pergunta que o eu-exterior tinha medo de fazer para o seu eu-interior e que agora você deve responder em voz alta, não lhe causar um movimento interno ou externo, te tirar da inércia, do repouso. Eu sinceramente não sei mais o que te tirará.

A quebra de paradigmas também está atrelada a sua risada. Muitas vezes algo que lhe é valioso, algo que lhe é digno, simplesmente pode passar a não mais ser. O status quo está aí para ser quebrado, se não quebrado, visto por outras perspectivas.

Após esse breve texto, espero ter te mostrado caro leitor, que um simples ato, como a risada, pode ter contextos e aplicações completamente diferentes, apesar de ser absolutamente o mesmo ato.

Aranauam.



A ESCRITA E OS PROCESSOS DE CONCREÇÃO E ABSTRAÇÃO DA CONSCIÊNCIA

- por Arapuan

(Wilins - Iniciado de Mestre Ygbere)

A Umbanda Iniciática tem como base de transmissão e aquisição do conhecimento a Doutrina do Tríptico Caminho, rota onde os discípulos podem avançar na expansão de consciência por meios de caminhos da luz, do som e do movimento, processos cosmogênicos que visam despertar nos discípulos da Umbanda a compreensão e vivência do Amor, da Sabedoria e da Atividade positiva a si mesmo e a todos que o cercam, seja em sua comunidade ou entre amigos e família.

Esclarecemos que a vivência da Doutrina do Tríptico Caminho é realizada por meio da exemplificação, integrando o conhecimento com a prática por meio dos processos semióticos, iniciáticos e ritualísticos, uma relação indestrutível entre Mestre e discípulo. Aqui falamos do

conhecimento experimentado no terreiro que se traduz em vivência da Tradição transmitida por uma linhagem ininterrupta.

A Escrita em seus sinais sagrados, não guarda somente o registro intelectual do homem, seus sinais registram formas, que encadeiam um aspecto mnemônico, fonético e ideográfico da estrutura mental da consciência humana. A morfologia dos alfabetos demonstra através das eras a integração da consciência do homem pela busca do transcendente, e o meio da qual habita e coabita com as demais consciências, criando uma relação com a natureza, com o cosmo e a divindade, suas letras constituem as formas da qual o sagrado se manifesta, são potências que causam refração da luz transcendente para o homem de aspirações compreender a Lei Divina que rege todas as coisas, inclusive as leis cármicas da qual todos os seres estão submetidos.

Aqui evoco as palavras de Mestre

Ygbere que explica a doutrina das formas (Doutrina Yântrica) da qual o estudo das estruturas morfológicas está contida:

“A segunda, chamou de Yântrica, a Doutrina do Movimento, da Ação e da Simplicidade, trilhada pelos Iluminados que buscam a compreensão da impermanência e da não-estaticidade. Associam-na à Forma e à Geometria que são estruturantes da Doutrina Yântrica e que vela a verdade dos ciclos e ritmos da Lei Cósmica e da Lei Cármica.”

Os sinais dos alfabetos antigos, sagrados e arqueométricos não visa representar somente elementos substanciais da linguagem, mas carrega consigo os processos essenciais que deram origem a todas as formas, são arquetípicos pois abrange diferentes níveis de realidade, demonstrando que a simbologia contida nesses sinais são elementos de elo entre a existência visível e a Realidade invisível, entre o concreto e o abstrato, entre o homem e o sobrenatural.

[...] entendida em seu sentido superior, [a Ciência das Letras] é o conhecimento de todas as coisas no próprio princípio, enquanto essências eternas além de toda manifestação; no sentido que se poderia dizer médio é a cosmogonia, ou seja, o conhecimento da produção ou da formação do mundo manifestado, finalmente, no sentido inferior, é o conhecimento das virtudes dos nomes e dos números, enquanto exprimem a natureza de cada ser, conhecimento que permite, a título de aplicação, exercer por seu intermédio, e em razão dessa correspondência, uma ação de ordem "mágica" sobre os próprios seres e sobre os acontecimentos que lhes dizem respeito.
Rene Guénon

Base estruturante dos sistemas de escrita

“A totalidade inconsciente da subjetividade humana se comunica, se desvela, através de toda e qualquer manifestação expressiva, de toda e qualquer atuação de um determinado ser; a fala e a escrita são casos particulares especiais no universo das atuações possíveis.”
Ignacio Gerber

Como habitual de nossos textos gostaria de continuar falando sobre os sistemas de escritas, correlacionando o conhecimento da gnose humana com a transcendência do saber espiritual. Ao introduzir esses conceitos da escrita, demonstraremos alguns aspectos evolutivos fundamentados em três modelos de comunicação, sendo esses constituídos de imagens, símbolos e sinais que traduzem estruturas mentais concretas e abstratas por meio de sua constituição morfológica. Tal evento é demonstrado através de padrões universais da inteligência humana. Nesse primeiro momento, vale destacar que estamos analisando o conteúdo semântico dessas estruturas morfológicas, deixando de lado o seu valor fonético que foi desenvolvido posteriormente.

Observamos em diferentes culturas que os grafemas que evoluíram para dar formação aos alfabetos, abjads, abugidas e logogramas passaram de uma estrutura iconográfica (ilustração figurativa que representam um objeto) para uma estrutura pictográfica e tardiamente para uma estrutura de comunicação ideográfica. Há um fio tênue que separa os três elementos de linguagem como veremos:

Iconografia

“Considerar a pintura rupestre como expressão de modos de comunicação abriu caminho para se conhecerem as culturas da Pré-História. ... A possibilidade de

representar graficamente o mundo sensível é resultado, em parte, da capacidade da espécie humana de tomar distância em relação a ela mesma, posicionar-se em relação aos outros e ter como consequência do processo de evolução uma consciência reflexiva.” Anne Marie Pessis, *Imagens da Pré-História*

A iconografia do grego εἰκών, eikon [imagem], e graphia, [escrita] não é considerada um elemento de escrita, entretanto trata-se um elemento de comunicação ancestral presente nos painéis rupestres em todo mundo que visa transmitir uma informação que está enfatizada nos aspectos concretos da observação humana sobre a realidade, trata-se de uma representação que visa trazer um significado literal para o observador, nesse nível de comunicação a mente observadora da imagem traduz seu conteúdo para significados objetivos, limitando-se uma análise abstrata. Dentro desse panorama há um maior nível de concreção de observação das formas na matéria. há um maior nível de concreção de observação das formas na matéria.

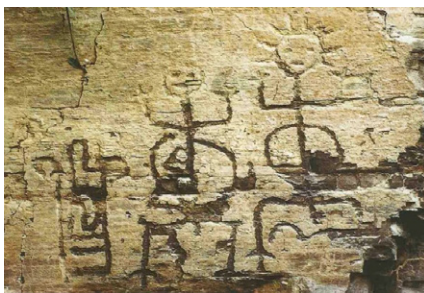


Figura 1 – Petróglifos rupestre na Cachoeira da Muira, Monte Alegre, Pará. (PEREIRA, 2012)

Pictografia

A pictografia foi extensamente utilizada no Egito, Índia, China, Tibete como comunicação escrita. A pictografia diferencia-se da iconografia pois é caracterizada por uma sistematização de sinais que vão formar um conjunto de ideias a serem transmitidas numa linha

contínua do tempo, sendo possível estruturar frases e palavras. Nesse modelo de comunicação o homem sintetizou e transformou a imagem iconográfica em sinais simplificados.

Os pictogramas são excelentes símbolos para representação visual de objetos, lugares e pessoas, entretanto se limitam ao transmitir ideias abstratas como emoções, ações e ideias. Há diversas nuances nos alfabetos antigos que marcam graus de concreção e abstração dos pictogramas, em um momento se aproximando das imagens iconográficas, outrora se aproximando da ideografia.

Eles surgiram através da observação direta da humanidade, onde as formas concretas da iconografia foram passando lentamente para sistemas de abstração que auxiliavam o processo cursivo da escrita. Atuam num cenário relativista que podem possuir diferente conteúdos semânticos. A direita encontramos a evolução dos grafemas proto-sinaíticos que foram evoluindo de uma estrutura morfológica iconográfica para sinais morfológicos pictográficos presentes no abjad fenício até o surgimento do alfabeto latino.



Figura 2 - Evolução dos Sinais Proto-Sinaíticos

Ideografia

A ideografia foi a evolução natural da escrita para imprimir pensamentos, sentimentos e ações. A humanidade passou a criar signos linguísticos que representassem

conceitos abstratos da matéria, se distanciando das representações iconográficas. Os ideogramas são formados pela integração de pictogramas que representam uma percepção diferente do ordinário ou da concepção tangível, eles se caracterizam por elevados níveis de abstração, exigindo do observador uma análise com ângulos de interpretação sobre o sinal. Se caracterizam conforme a etimologia, como a grafia de uma ideia, sendo seus sinais utilizados para descrever conceitos abstratos tais como ações, sentimentos, pensamentos e também conceitos cosmogônicos e teogônicos devido à inferência na sua constituição de dois ou mais pictogramas.

Abaixo poderemos ver um exemplo de abstração de sinais Ullan-Khad presente em algumas cavernas da Mongólia, onde a imagem iconográfica do caçador evolui para representação simplificada e abstrata de apenas um traço.



Figura 3 - Evolução da escrita Ullan-Khad - Mongólia (ZOLBOO, 2013, p.6)

Em outra imagem temos hieróglifos no Egito que foram se transformando em sinais da escrita hierática e demótica que combinados com outros sinais podiam representar conceitos abstratos. Nota-se que há uma linearidade entre os avanços de abstrações dos grafemas com seu próprio conteúdo semântico, pois o processo de abstração do sinal leva a uma modalidade cursiva que auxilia a combinação com mais sinais abstratos.

Objeto	Pictograma	Hieróglifo	Escrita caligráfica	Escrita hierática	Escrita demótica
peles de animais amarradas					
cântaro					
arpão					
rolo de papiro					
chicote					

Figura 4 - Abstração dos Hieróglifos Egípcios

Abaixo podemos verificar a evolução de um ideograma Chinês até a sua forma atual, claramente é possível observar a evolução do sinal com uma estrutura morfológica concreta para uma estrutura abstrata.

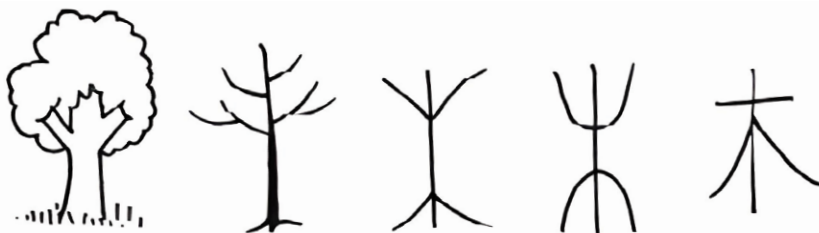
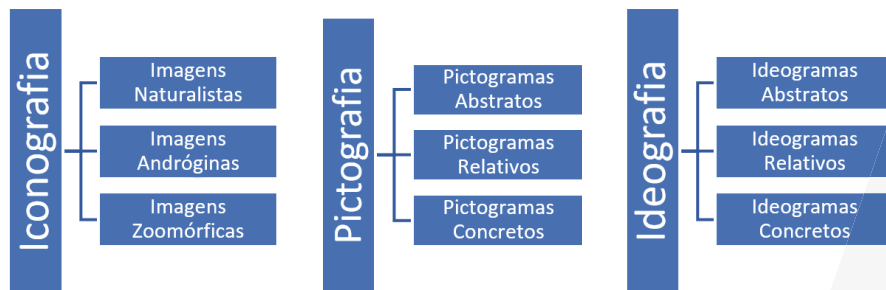


Figura 5 - Fonte - Evolução do sinal chinês MÙ (NIHONGO NO KISO, 1992, p. 12.)

É perceptível através das imagens acima que a humanidade foi desenvolvendo uma reflexão sobre a realidade que vivenciava, imprimindo a imagem da sua consciência e da realidade que estava inserido, objetivando suas qualidades psíquicas de observar e ser observado. A humanidade buscou meios de imprimir sua mensagem ao mundo, para isso exigiu de sua capacidade psíquica o desenvolvimento de signos abstratos que aferissem o processo cursivo de escrever que combinados com outros signos podiam representar sentenças completas e abstratas de comunicação.

As três estruturas morfológicas que citamos constituem a maioria dos sistemas de escrita antiga e arte rupestre. Podemos verificar que há nuances de concreção e abstração em cada estrutura, demonstrando que existem zonas de mutação morfológicas de acordo com o avanço consciencial e cognitivo da humanidade.

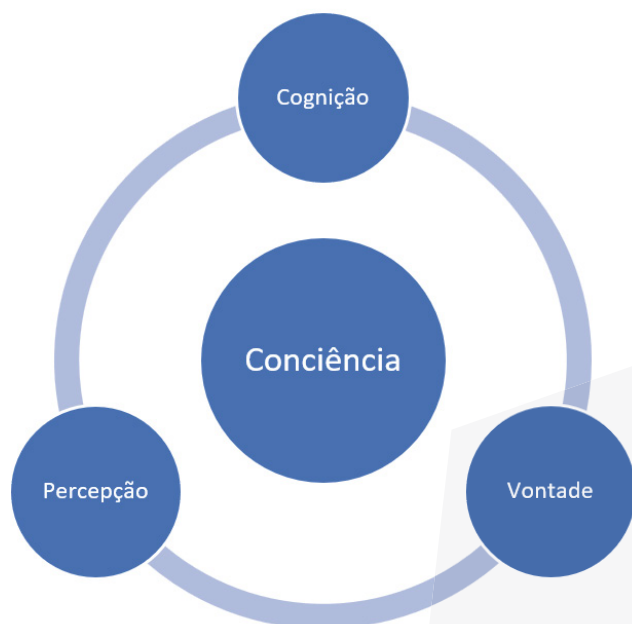


Felizmente a neuro-arqueologia vem desenvolvendo um diálogo entre sinais pré-históricos e teorias cognitivas, analisando conjunto de sinais sob uma percepção sintética e analítica. Dessa maneira ao analisar um conjunto de sinais é determinante a observação da consciência que pode ser discutida conforme os fragmentos conscienciais abaixo:

Vontade – Intencionalidade da criação estrutural do sinal como veículo de comunicação.

Cognição – Universo de formas presentes no consciente e inconsciente, sendo esses filtrados por meio do discernimento para representar uma ideia.

Percepção – A compreensão do espaço-tempo em que está inserido e como isso é determinante para construção das formas (ex: cultura, mitos e ritos).



Acreditamos que os escribas pré-históricos guardaram códigos mentais associados a cultura, a natureza e ao sagrado que praticavam, criando uma interação multidimensional desses fatores que influenciam a consciência, bem como a influência da consciência nesses fatores citados. Outro fato pode estar associado às telas projetivas de sinais guardados no inconsciente individual e coletivo obscurecidos com o surgimento da tela mental mas que podiam ser resgatadas através da dimensão-mediunidade por alguns médiuns-escribas e sacerdotes, por último a morfologia dos sinais estaria associada a divisão da consciência-una dos Arashas com a humanidade descrevendo os processos de manifestação do mundo natural e da ascensão da consciência por meio de processos iniciáticos contido nesses mesmos sinais.

Ao analisar os veículos de comunicação que descrevemos tais como a iconografia, pictografia e ideografia, há de se notar que é um conjunto gráfico de ideias transmitidas por um grupo, sendo essas manifestações mentais que marcam a exteriorização simbólica da consciência.

Os ideogramas do Orixás na Umbanda são a exteriorização da Consciência-Una dos Arashas que se manifestaram através do mediunismo de Mestre Yapaçani (W.W da Matta e Silva) trazendo uma série de signos-ideogramas que representariam a escrita ou a grafia sagrada dos Orixás.

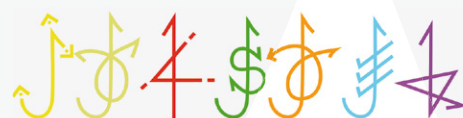


Figura 6 - Ideogramas dos Orixás conforme a Lei de Pemba na Umbanda Iniciática (MATT A E SILVA, 1956, p223).

Tais ideogramas representam vibrações em diferentes níveis de concreção e abstração de existência material e realidade espiritual, representando centros de forças (chacras), atividade espiritual e conteúdo logossilábico, ou seja, traduções semânticas e fonológicas conforme a Coroa do Verbo.

Seus sinais alcançam um infinito número de concreção e abstração para formular novas mensagens que aferem o processo mágico do terreiro de Umbanda. Tais infinidades estão presente no inconsciente do sacerdote que em plena sintonia com a consciência da entidade exterioriza o pensamento, a palavra e ação para ordenar, atrair, fixar e neutralizar a matéria astro-mental caótica ou ordenada em múltiplas dimensões.

“O inconsciente funciona em um campo lógico multidimensional, impensável na nossa lógica usual tridimensional consciente. Reparem que quando se passa de uma figura unidimensional, uma reta, para uma bidimensional, um plano, e dessa para uma tridimensional, um sólido, aumentam-se geometricamente as trajetórias possíveis de ligação entre dois pontos, ou seja, os vínculos possíveis entre os vários pontos da figura. Essa rede de interdependência entre todos os seus conteúdos, somada a seus “infinitebytes” de memória caracterizam o Id, “puro” Inconsciente. Podemos então pensar o Inconsciente como um espaço com $N > 3$ dimensões, talvez infinitas dimensões, onde todos os pontos se conectam.” Ignacio Gerber

Mestre Arapiaga (F. Rivas Neto) através de seu mediunismo e suas entidades atuantes trouxeram novos fundamentos para os sinais da Lei de Pemba elevando os níveis de concreção para conceitos abstratos que estão presentes nos rituais da Doutrina do Tríplice Caminho.

As entidades atuantes através do seu mediunismo ensinavam que uma Verdade apresentada para determinado grupo de pessoas, era um fragmento da Realidade, e que a mesma passava por transformação e evolução de acordo com o grau de percepção dessa mesma realidade espiritual. Dessa maneira demonstrou que havia níveis abstratos associados a teogonia, a essência espiritual e a matéria sutilíssima desvelando os outros quatro últimos fundamentos da Lei de Pemba.



O texto corrobora para identificarmos que a escrita sagrada dos Arashas é infinita em seu campo multidimensional tal qual a estrutura mental da humanidade que concebeu diferentes grafemas para comunicar conceitos concretos e abstratos. Aqui se aplica o velho Princípio Hermético da correspondência "O que está em cima é como o que está embaixo", sendo todas essas estruturas morfológicas consubstanciada pela força-motriz da Consciência-Una dos Arashas aplicadas a consciência da humanidade pelos vetores da vontade, do tempo, e da cognição humana.

Caminhamos firmes para a era da espiritualidade avançada da qual já vem sendo vivenciada, onde os fragmentos da gnose humana tais como a ciência, religião, filosofia e arte estão encontrando a síntese primeva outrora vivenciada pela humanidade.

SEJA NOSSO PARCEIRO

Prezados irmãos e irmãs! Gostaríamos de poder contar com contribuições de qualquer valor para conseguirmos manter os trabalhos de divulgação da nossa Doutrina e das atividades de nosso Templo. Por favor, ajudem-nos para que nosso trabalho e nossa mensagem cheguem ao maior número de pessoas possível. Agradecemos de coração toda a ajuda recebida.

pix



Esse é o QR Code para doações via Pix, de qualquer instituição financeira.

Se preferir, utilize o email (chave pix) abaixo:

umbandainiciatica7@gmail.com



O.I.T.C.

SP - Brasil

